

NAÇÃO, LÍNGUA E SURDEZ: PONTOS EM COMUM?

Giselly dos Santos Peregrino (INES)

gisellyperegrino@globo.com

O escopo desta comunicação será perscrutar a desconstrução operada em "A nação como novidade: da revolução ao liberalismo", de Eric Hobsbawm (1990), tentando uma articulação, ou desarticulação, entre nação e língua e destacando, quando possível, o caso dos surdos usuários de língua de sinais, ainda que este assunto não seja tratado pelo historiador. Dois argumentos centrais, nesse texto, são: a nação como algo moderno e o Estado como seu construtor (e não o contrário). O autor faz uma arqueologia do conceito de "nação", entre alguns outros, buscando seus surgimentos nos dicionários. O texto é nosso ponto de partida para pensar a relação entre a língua de sinais e o sujeito surdo.